

MAURO (Frédéric). — *Des produits et des hommes. Essais historiques latino-américains, XVI-XX siècles.* École Pratique des Hautes Études. Sorbonne. VI Section. Sciences Economiques et Sociales. Centre de Recherches Historiques. Mouton-Paris. La Haye, 1975. VIII — 175 págs.

O professor Frédéric Mauro é um dos mais eminentes historiadores franceses contemporâneos, merecidamente acatado em seu país e no estrangeiro

Diversas vezes lecionou e pesquisou no Brasil, demonstrando enorme interesse pela nossa História. Por ocasião de uma de suas vindas a São Paulo, aquiesceu a convite da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca para ministrar um seminário junto ao Departamento de História. Foi nessa oportunidade que o conhecemos.

Bacharel em Filosofia (Lille) e licenciado em Direito (Paris), Frédéric Mauro é *Docteur Es Lettres* (Sorbonne) com *mention très Honorable*, e autor de valiosos estudos, dentre os quais se destacam suas duas teses — *Le Portugal et l'Atlantique au XVIIe. siècle. Étude économique; Le Brésil au XVIIe. siècle. Documents pour servir à l'histoire de l'Atlantique portugais.* Foi professor de História Econômica na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Toulouse, de onde se transferiu para Paris, como titular de História da América Latina, onde ainda hoje se encontra. Os seus trabalhos, conhecidos e apreciados, versam, notadamente, sobre temas latino-americanos e marcaram-lhe, precocemente, a vocação de respeitado historiador que de fato é.

O livro, que ora vem a publicar, compõe-se de diversos estudos já anteriormente divulgados em revistas especializadas, inclusive em periódicos portugueses — *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa* e *Do Tempo e da História* — e desdobra-se em três partes: Problemas de Método; Programas de trabalho; Alguns pontos de vista.

A primeira parte divide-se em três capítulos — Teoria e História Econômica; História, ciência do abstrato; Estratégia da História.

A segunda parte desenvolve-se através de quatro capítulos — Para um modelo intercontinental: a expansão européia além-mar entre 1500 e 1800; Espaços marítimos e economia colonial brasileira, 1500-1800; Problemas e possibilidades de uma História Econômica Quantitativa da América Latina após a sua Independência — o caso do Brasil; A História Quantitativa da América Latina. Estes dois últimos capítulos se completam em um mesmo rumo de abordagem.

Finalmente, a terceira parte da obra sob análise abrange igualmente quatro capítulos, demonstrando a preocupação de seu autor em manter o equilíbrio do estudo elaborado: História e integração latino-americana; Tensões e transferências de tensões na expansão européia da América (1500-1800); Para

uma classificação retrospectiva dos tipos de mobilidade geográfica nas Américas latinas; Preeminência urbana e rede urbana na América colonial. Neste capítulo encontram-se realçadas as Américas espanhola e portuguesa.

Fontes — manuscritas e impressas — e bibliografia comprovam, ademais, o critério com que o autor elaborou os estudos acima revelados, especialmente atinentes à História Quantitativa, que alguns historiadores brasileiros já preferem chamar de História Econômica Estatística, e que atualmente suscita enorme gosto de investigação e análise.

Trata-se, realmente, de obra de alto mérito, digna, portanto, de ser lida e meditada.

HAIÐÊE MARQUIAFAVE PUGLIESI

* *
*

FLEXOR (Maria Helena). — *Oficiais mecânicos da cidade de Salvador*. Salvador, Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal, 1974, 90 p., bibl.

A História do Brasil, notadamente a do Período Colonial, ainda é uma História de elites, de grupos dominantes. A “arraia-miúda”, as populações urbanas, os homens-livres não figuram em seu elenco de heróis. Disposta a enfrentar essa árdua tarefa de elaboração, a autora executa a coleta inicial de dados pesquisando exaustivamente a documentação soteropolitana dos séculos XVII e XVIII.

Oferece-nos então, neste opúsculo, um esboço da situação social da mão-de-obra qualificada da cidade de Salvador, na Colônia.

Os chamados “oficiais mecânicos” eram organizados, em Salvador, à maneira das corporações portuguesas, em confrarias e irmandades; e regidos o ingresso à função e o seu exercício, pelas decisões da Câmara da cidade, onde, até o início do século XVIII, possuíam um representante: O Juiz do Povo e Mesteres. Por outro lado, tais ofícios não constituíam trabalho “vil”, próprio de escravos, e foi exercido em geral por brancos e, até, por militares graduados.

A documentação consultada permitiu, também, traçar o perfil funcional de alguns ofícios — como os de marceneiro, torneiro, carpinteiro, pedreiro, corrieiro e serralheiro — estabelecendo atribuições, regulamentação do exercício, constituição das Confrarias, tabelas de preços dos serviços.

As posturas freqüentes da Câmara, as múltiplas Confrarias e, principalmente, os movimentos sociais como a “Revolução dos Alfaiates” atestam o caráter participante desses grupos urbanos. Assim, o trabalho da Profa. Maria Helena Flexor, de intenções humildes de primeiro levantamento, é obra pio-